

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista Veja

Class.: 59

Data: 27/04/83

Pg.: 56

BAHIA

Apoio oficial

Índios invadem fazenda com aval da Funai

Para os índios kiriris, que vivem no nordeste do Estado da Bahia desde antes da descoberta do Brasil, o Dia do Índio, terça-feira passada, não foi marcado pelas cerimônias solenes de praxe. Facões e enxadas nas mãos, 1 600 kiriris receberam com um misto de espanto e alegria a notícia de que a Fundação Nacional do Índio (Funai) apoiava a ocupação dos 600 hectares da Fazenda Picos, invadida pelos índios na semana anterior. Com uma rápida peregrinação pelos gabinetes governamentais de Salvador, Leonardo Reis, delegado da Funai para o Nordeste, avisou às atônitas autoridades baianas que a in-

rocásticos entre a Funai e o Instituto, os kiriris decidiram na sexta-feira retrasada apelar para seus espíritos protetores, que recomendaram a invasão.

INDENIZAÇÃO PROMETIDA — Durante o ritual do *Torê*, promovido pelos índios na véspera da ocupação da Fazenda Picos, em meio a cantos e danças as divindades informaram que os soldados não iriam disparar nos kiriris. As divindades estavam certas: os treze soldados da Polícia Militar encarregados de garantir a ordem na região sequer passaram perto da Fazenda Picos. A Funai, no entanto, teve um papel mais importante que as divindades no episódio. Desde 1977, seu representante na região, Gilvan Cavalcante Oliveira, 60 anos, preocupa-se com a recuperação da identidade étnica dos índios.

Seu êxito pode ser medido pelo fato



Batista, líder de 1 600 índios kiriris: "Não vamos sair de nossa terra"

vasão era irreversível — e que os índios não deveriam ser molestados.

Os kiriris reivindicam a posse da Fazenda Picos desde o século XVIII, quando a Coroa portuguesa emitiu um alvará doando aos índios "1 légua em quadra" em redor da Igreja de Mirandela. Em 1981, a Funai demarcou a área a ser ocupada pelos kiriris, mas o decreto presidencial regulamentando a propriedade das terras no distrito de Mirandela, a 300 quilômetros de Salvador, não foi publicado porque o Instituto de Terras da Bahia (Interba) contestou o conceito de "légua em quadra". Pelos cálculos do Interba, os índios veriam sua reserva ser reduzida em 8 000 hectares. Irritados com a lentidão dos trâmites bu-

de que, ao tomar a firme decisão de invadir as terras que consideram suas, os kiriris recusaram-se a ouvir conselhos do próprio Oliveira, que desaconselhou a invasão. "Não vamos sair de nossas terras", prometeu o líder kiriri Carlos Cristóvão Batista. Escaldado pelo exemplo dos pataxós ha-ha-hae, que desde novembro mantêm sob seu controle terras da antiga reserva Paraguaçu-Caramuru, no sul do Estado, também com o apoio da Funai, o fazendeiro Artur Miranda acha impossível reconquistar a fazenda e já propôs na Justiça ação para receber 126 milhões de cruzeiros como indenização. A Funai promete pagar, vendendo o feijão que será plantado pelos índios. ●